

Governistas desaconselham o “bloco pleno”

A criação da uma bancada governista para garantir a colocação de dois aliados na presidência do Congresso (Senado e Câmara) foi criticada pelos parlamentares que apóiam o governo, durante uma reunião com o presidente Fernando Collor, ontem à noite. Para os 40 senadores governistas, isso vai criar um clima hostil com o PMDB, partido majoritário no Congresso, dificultando as articulações de um bloco de sustentação do governo. O líder em exercício do governo no Senado, Ney Maranhão (PRN-PE), fez uma sondagem entre os governistas e chegou à conclusão de que a ideia de Collor não tem respaldo dos seus aliados. Na sua opinião, os cargos devem pertencer ao partido majoritário (PMDB) e os favoritos são Mauro Benevides (CE) para o Senado e Ibsen Pinheiro (RS) para a Câmara.

Mais dez

Além dessa tentativa de articulação, a reunião também serviu para Collor agradecer pessoalmente o apoio que vem recebendo da maioria do Senado. De acordo com o senador Maranhão, o presidente citou como exemplo a manutenção, na semana passada, do veto ao Plano de Benefícios da Previdências Social, “graças aos senadores”. Maranhão também está seguro de que o presidente Collor pode conseguir o apoio de, pelo menos, mais dez senadores, “se ele colocar mais óleo na metralhadora e fizer uns afagos na danada”. Na sua previsão, o Planalto contará com 35 do total de 81 senadores na próxima legislatura.

Mas o presidente parece mesmo mais interessado em fazer a presidência do Congresso através do bloco governista. Entretanto, além dos senadores, estão contra a proposta os líderes de partidos alinhados com o governo na Câmara dos Deputados. Na semana passada, por exemplo,



Protálio Nêne/AE

O presidente Fernando Collor com os ministros da Aeronáutica, Exército e Marinha, durante solenidade de apresentação de novos oficiais superiores.

durante as audiências com as lideranças, ele ouviu do líder do PDS, Amaral Netto (RJ) e do PFL, Ricardo Fiúza (PE), as mesmas argumentações de Maranhão contra a idéia.

Resistências

Na sexta-feira, Collor voltou a tocar no assunto durante uma conversa de uma hora com o líder do governo no Senado, José Ignácio (ES) - que afastou-se da liderança para disputar o governo do Espírito Santo. O ex-líder disse ao presidente que a idéia dos senadores aliados é criar um bloco de apoio informal e não interferir na tradição do Congresso que sempre elegeu seu presidente entre parlamentares do partido majoritário.

A bancada do PFL no Senado se reunirá a partir das 11 horas de hoje, na residência do seu líder, Marco Maciel (PE), para examinar os resul-

tados do encontro com o presidente e traçar a sua linha de ação. Se a decisão for em favor do bloco pleno, deverá começar a ser encaminhada a escolha do futuro presidente do Senado, já que ao PFL, como maior partido dentro do bloco, caberia fazer a indicação.

Entre os nomes em cogitação figuram os do líder Marco Maciel, Hugo Napoleão (PI), e o de Guilherme Palmeira (AL) - que retorna ao Senado a partir do dia 1º de fevereiro, quando também será eleita a nova Mesa. Sem uma candidatura do bloco, a sucessão do senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ) na presidência do Senado e do Congresso terá o encaminhamento tradicional, com a provável eleição de Mauro Benevides.

Sem consenso

Mas não há consenso dos pefehistas sobre o assunto.

Metade da bancada aprova a idéia do bloco pleno. A outra metade vê o bloco apenas como instrumento de uma atuação parlamentar para dar unidade à ação do Governo em plenário e nas comissões técnicas. Todos querem saber, porém, o que o Presidente da República realmente quer. É bem provável até que o próprio Collor participe de um almoço, após a reunião, se a decisão dos pefehistas for pelo bloco pleno. Ontem, o presidente participou de uma cerimônia de apresentação dos novos oficiais superiores das Forças Armadas.

De qualquer forma, quando se reunir na residência de Marco Maciel, o PFL já terá um senador a mais (14) no Congresso. Às 10 horas, na sede do partido, no Congresso, o senador Meira Filho, do Distrito Federal (que se desligou do PMDB) assinará a sua ficha de inscrição no PFL.